

ARTIGO

Apoio do PET Ciências - FUP no XII Circuito de Ciências de Planaltina: Uma Proposta de Extensão para Incentivar a Participação das Escolas

Support from PET Sciences - FUP for the XII Science Circuit:
A extension proposal to encourage participation of schools

Antonio Pinheiro Saad Batista^[1]

Marília Alves de Aguiar^[2]

Marco Antônio de Sousa Santos^[3]

Maicon Silva dos Santos Vilanova^[4]

Tatiana Barbosa Rosado^[5]

[1] UnB – (antoniosaad.cegafi@gmail.com)

[2] UnB – (marilialvesdeaguiar@gmail.com)

[3] UnB – (marcosousa.2099@gmail.com)

[4] UnB – (maiconsantosvila512@gmail.com)

[5] UnB – (tatianarosado@unb.br)

RESUMO O PET Ciências - FUP da Faculdade UnB de Planaltina é um grupo que desenvolve atividades proeminentes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Além de realizar ações dentro dos muros da universidade, a equipe promove a divulgação científica em diversos ambientes dentro e além de Planaltina DF, seja por meio de palestras, oficinas e até mesmo por intermédio de colaborações com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Essas atividades são desenvolvidas porque o grupo acredita que a união escola e universidade através de ações de extensão pode gerar grandes frutos para o ensino aprendizagem dos públicos envolvidos, possibilitando, assim, que as barreiras da educação sejam superadas. Ao longo dos anos de parceria com a SEEDF, o PET observou que poucas escolas de Planaltina participavam ativamente no circuito de ciências que acontece anualmente na região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi fortalecer e incentivar a educação científica na comunidade escolar da região de Planaltina, por meio de ações de extensão com parceria entre o PET Ciências - FUP e a regional de Planaltina, durante a participação no Circuito de Ciências. Apesar de encontrar obstáculos durante a atuação frente às escolas, as ações do grupo foram extremamente valiosas para todos os envolvidos, fortalecendo o ensino de ciências na educação básica da região e contribuindo para formação universitária dos participantes. Esse trabalho demonstra a importância e as possibilidades que atividades de extensão trazem para a educação.

PALAVRAS-CHAVE Divulgação científica na comunidade; Colaboração escola e universidade; Extensão universitária.

ABSTRACT PET Sciences - FUP at Faculdade UnB de Planaltina is a group that develops prominent activities within the scope of teaching, research and extension. In addition to carrying out actions within the walls of the university, the team promotes scientific disclosure in various environments within and beyond Planaltina DF, whether through lectures, workshops and even through collaborations with the State Department of Education of the Federal District (SEEDF). These activities are developed because the group believes that the union of schools and universities through extension actions can generate great results for teaching and learning for the public involved, thus enabling education barriers to be overcome. Thus, the objective of this work was to strengthen the partnership in favor of scientific education in the school community in the Planaltina region, through extension actions in partnership between PET Sciences - FUP and the Planaltina SEEDF, during participation in the Sciences Circuit. Despite encountering obstacles during its work in schools, the group's actions were extremely valuable for everyone involved, strengthening science teaching in basic education in the region and contributing to the participants' university education. This work demonstrates the importance and possibilities that extension activities bring to education.

KEYWORDS Scientific disclosure in the community; School and University collaboration; University Extension.

INTRODUÇÃO

As feiras de ciências e eventos científicos desempenham um papel crucial no ensino contemporâneo, oferecendo uma plataforma vital para promover o interesse e o engajamento dos alunos no mundo da ciência. Esses eventos não se limitam apenas à exposição de projetos científicos, mas têm como missão principal promover atividades de iniciação científica, estimular o pensamento crítico e oferecer um espaço para a articulação entre os diversos componentes curriculares. Ao fazer isso, eles não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e capazes de tomar decisões embasadas em questões sociais, científicas e tecnológicas. Vasconcelos *et al* (2020) destaca a importância desses eventos para a promoção da educação científica, além de serem instrumentos para a prática da atividade científica e a abertura da escola para estudar problemas locais, regionais ou nacionais.

Nesses eventos, a divulgação científica desempenha um papel fundamental, servindo como uma ferramenta para desenvolver o pensamento crítico nos alunos. Ao aprender a discernir informações confiáveis e participar de debates elevados, os estudantes não apenas fortalecem suas habilidades cognitivas, mas também são inspirados a explorar novos horizontes na ciência:

Hoje é possível encontrar, com facilidade, publicações sobre os mais diferentes assuntos que envolvam ciências em livros, artigos, revistas, blogs, podcasts, vídeos, entre outros, disponibilizados on-line. Nesse contexto, a divulgação científica é fundamental para desenvolver o pensamento crítico nos estudantes, para que consigam discernir entre o que é uma informação científica confiável, de outros tipos de informação disponível nos mais diversos meios de comunicação. (Regulamento Circuito de Ciências 2023 12ª Edição, 2023, p. 5).

Entre esses eventos, destaca-se o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, uma iniciativa que não apenas fomenta a produção e a disseminação do conhecimento científico, mas também nutre a inovação e a tecnologia dentro da Rede Pública de Ensino.

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é um evento anual que visa fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico, suas tecnologias e inovações na Rede Pública de Ensino. Organizado pela SEEDF, em parceria com a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), o Circuito de Ciências promove atividades de iniciação científica na Educação Básica, exposição e difusão da produção científica e cultural, melhoria da abordagem do conhecimento científico em diversas áreas, e articulação dos componentes curriculares para auxiliar os estudantes na produção de conhecimento e tomada de decisões em questões sociais, cien-

tíficas e tecnológicas. O público-alvo do Circuito de Ciências são alunos da Educação Básica (Governo do Distrito Federal, 2023).

O evento ocorre em três etapas: a Etapa Local nas Unidades Escolares, onde as equipes interessadas devem produzir um trabalho científico/tecnológico investigativo com base no tema proposto, Etapa Regional realizada no âmbito das 14 Coordenações Regionais de Ensino, consiste na avaliação dos projetos de pesquisa selecionados na Etapa Local e Etapa Distrital, nesta etapa, os projetos de pesquisa avaliados na Etapa Regional são novamente avaliados para seleção dos vencedores do Circuito de Ciências. A edição de 2023 teve como tema “Brasília conectada com os objetivos da Agenda 2030”, incentivando o protagonismo estudantil, letramento científico, criatividade e criticidade dos alunos. Além disso, busca refletir sobre o desenvolvimento sustentável, alinhado com os objetivos da Agenda 2030 que abrangem dimensões social, ambiental, institucional e econômica (Governo do Distrito Federal, 2023).

No ano de 2022 o PET Ciências - FUP participou do Circuito de Ciências em diversas etapas. A primeira etapa foi a apresentação de uma oficina sobre o método científico chamada “A Coisa” (Batista *et al.*, 2023) para representantes das regionais de ensino da SEEDF. Essa oficina tinha como objetivo demonstrar o método científico de forma lúdica para incentivar os professores a utilizá-lo nas escolas e estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica. A oficina foi muito bem aceita pelos representantes das regionais e a secretaria demonstrou interesse em aplicá-la nas 14 regionais de ensino, mas por problemas relacionados a transporte foram aplicadas apenas 4 oficinas: no Plano Piloto, Guará, Santa Maria e Taguatinga. Além da oficina, durante a primeira etapa do Circuito de Ciências, o PET Ciências trabalhou em conjunto com a regional de Planaltina para avaliar os projetos inscritos pelas escolas locais. Isso envolveu a seleção de participantes para integrar a equipe de avaliação dos projetos, analisando vídeos explicativos, projetos escritos e apresentações no dia do Circuito de Ciências.

A extensão universitária é uma das três vertentes fundamentais da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa, que se articulam para o desenvolvimento pleno da formação dos discentes. A extensão universitária envolve a interação entre a universidade e a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento acadêmico em contextos reais, contribuindo assim para a transformação social e para a formação integral dos estudantes (Santos *et al.*, 2006; Dominghini, Rosso e Giassi, 2013; Damasceno, 2016).

O principal objetivo da extensão universitária é promover uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, onde ambos os lados são beneficiados através da troca de conhecimentos e experiências. Na Faculdade UnB de Planaltina (FUP), por exemplo, os projetos de extensão visam desenvolver atividades experimentais em parceria com escolas locais, utilizando materiais de baixo custo e acessíveis, com o intuito de enriquecer a prática pedagógica e tornar as aulas mais interessantes e significativas para os alunos.

Os resultados da extensão universitária são amplos e significativos. Para os licenciandos, a participação em projetos de extensão oferece uma oportunidade valiosa de vivenciar o ambiente escolar e aplicar a teoria aprendida na universidade na prática docente. Esse processo de co-construção entre os licenciandos e os professores da educação básica favorece o desenvolvimento de recursos didáticos eficazes e contextualizados, além de fortalecer a formação inicial e continuada dos futuros professores (Santos *et al.*, 2006; Desgagné, 2007).

Para os professores da escola, a colaboração com a universidade através de projetos de extensão contribui para o enriquecimento das aulas e para a melhoria da aprendizagem dos alunos. O intercâmbio de conhecimentos entre a academia e a prática escolar possibilita a implementação de metodologias inovadoras e a resolução de problemas educacionais específicos, resultando em um impacto positivo na qualidade do ensino (Dominguini, Rosso e Giassi, 2013).

Em suma, a extensão universitária se configura como um componente essencial na formação de professores, promovendo uma educação mais reflexiva e integrada com as demandas e realidades sociais, ao mesmo tempo em que fortalece o papel social da universidade como agente transformador e disseminador de conhecimento.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi fortalecer a parceria em favor da educação científica na comunidade escolar da região de Planaltina, por meio de ações de extensão com parceria entre o Programa de Educação Tutorial Ciências -FUP e a regional de Planaltina, durante a participação no Circuito de Ciências.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o trabalho consiste em um relato de experiência quantitativo e qualitativo. O enfoque quantitativo tem o objetivo de delimitar a informação e medir as variáveis do estudo, enquanto o enfoque qualitativo busca a expansão dos dados e da informação através de uma reflexão que une a interpretação do pesquisador com os participantes (Sampieri, Collado e Lucio, 2013). Em vista disto, a mistura das duas abordagens nesse relato de experiência contribuirá para explorar o máximo seu potencial.

A tutoria

A tutoria para o Circuito de Ciências foi planejada pelos membros do PET Ciências, Campus FUP, para que as escolas de Planaltina DF pudessem se engajar mais no evento que ocorreu em 2023 e também estabelecer uma maior interação entre a universidade e as escolas de ensino básico. Ao longo do mês de maio, foram realizadas reuniões para discutir qual seria o foco principal da tuto-

ria e foi acordado que o principal intuito do grupo PET seria incentivar o maior número de escolas a enviar projetos para a participação no evento.

O PET iria realizar essa meta dando suporte de diversas maneiras para os professores e estudantes na construção de seus projetos, desde ajudar na criatividade e ideias de projetos diferentes, até mesmo na escrita acadêmica necessária no artigo que cada escola deve enviar para a inscrição no circuito. Como o grupo PET é composto basicamente de estudantes universitários, essa modalidade de escrita já é familiar para a maioria.

Dado que o grupo já havia estabelecido suas metas, o próximo passo foi ir atrás dos contatos necessários para que fosse possível fazer uma ponte com as escolas de Planaltina. Com esse intuito, foi estabelecida uma união com membros da Regional de Ensino responsável pelas escolas da cidade e a partir disso foram realizadas uma série de reuniões para alinhar os pensamentos. Após algumas semanas, foi marcada uma reunião em um auditório na sede da regional onde um dos membros conseguiu convocar professores de diversas escolas e diversos anos. Os membros da comissão à frente da participação do grupo PET no circuito se fizeram presentes e aplicaram uma dinâmica que simboliza as etapas do método científico que contou com a participação de todos os professores que estavam presentes.

A dinâmica, de nome “A Coisa”, consiste em colocar um objeto de difícil identificação dentro de uma caixa com uma abertura para que os participantes consigam colocar a mão dentro e usar o tato para tentar identificar o que pode ser o objeto. Essa dinâmica possui uma série de passos que fazem referência aos passos do método científico e de pesquisa, como observação, avaliação, discussão de hipóteses, construção de modelos, etc (Batista *et al.*, 2023).

Figura 1 — Integrantes do grupo PET Ciências - FUP realizando a oficina “A Coisa”



Fonte: Grupo PET Ciências - FUP (2023)

Seleção de Avaliadores

Outra atividade de extensão do grupo PET no Circuito de Ciências, etapa regional, de 2023, foi a participação dos membros como avaliadores de projetos que foram apresentados no dia do evento. A avaliação consistiu em ir até ao estande de determinada escola, analisar o que foi elaborado pelos estudantes, sua apresentação, banner e diário de bordo. Com isso, foram acionados estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Federal de Brasília (IFB), que passaram por um processo de seleção respondendo um formulário via Google que possuía as seguintes perguntas:

- Qual seu nome completo?
- E seu CPF?
- Precisamos do seu número de celular (para criação do grupo de whatsapp):
- Qual instituição de ensino você estuda?
- Qual sua formação?
- Você tem mais aptidão para lidar com qual/quais grupo(s)? Leve em consideração sua formação na hora de selecionar sua resposta. Iniciação à Pesquisa: Ensino Fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano), Divulgação Científica: Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano), Incentivo à Pesquisa: Ensino Médio, Desenvolvimento Tecnológico: Ensino Médio Técnico (1º ao 3º ano), Educação Técnica e Profissional e Ensino Médio em Tempo Integral.
- O avaliador dos projetos deverá participar de uma formação no dia 20/09 e visitar o evento no dia 27/09 em apenas um turno.
- Você tem disponibilidade no dia 20 de setembro para o treinamento de avaliadores e no dia 27 para avaliar os projetos? Ambas serão feitas de forma presencial. Sim, estou disponível nos dois dias. Só estou disponível no dia 20. Só estou disponível no dia 27. Não estou disponível nenhum dia.
- No dia 20, qual você acha que seria o melhor turno para realizar o treinamento? Matutino. Vespertino. Qualquer um dos dois.

Após responder esse formulário, as pessoas que foram selecionadas passaram por uma formação para que pudessem realizar a avaliação da maneira mais correta possível considerando as orientações apresentadas pela Regional de Ensino de Planaltina. A formação ocorreu no auditório da sede da Regional de Planaltina onde a maioria dos voluntários para o cargo de avaliador estavam presentes.

Aptos para a avaliação, os avaliadores participaram do Circuito que ocorreu no dia 27/10/2023 no qual cada um ficou responsável por avaliar 3 projetos distintos que foram determinados de maneira aleatória pela regional de ensino de Planaltina. Todos os projetos apresentados no circuito obtiveram 3 avaliadores diferentes para que dessa maneira a avaliação fosse mais justa e livre de parcialidades. Cada avaliador recebeu um crachá com suas devidas informações e também foi disponibilizado acesso à plataforma de avaliação para que fosse permitido atribuir uma nota aos projetos avaliados.

É importante ressaltar que, além de avaliar o projeto in loco, também foi disponibilizado na plataforma da regional os artigos escritos dos projetos de cada escola, esses nos quais cada avaliador deveria ler três e atribuir uma nota final seguindo alguns critérios do circuito, como por exemplo, escrita acadêmica, estrutura, etc.

Para entender como os avaliadores se sentiram ao participar do circuito de ciências, o PET procurou alguns voluntários para que eles fizessem um pequeno relato de como foi a experiência vivenciada no evento. A pergunta “Para você, como foi a experiência de ser avaliador no Circuito de Ciências, etapa regional de Planaltina DF, 2023?” foi respondida por algumas pessoas e foi possível notar alguns pontos interessantes que serão expostos no resultados finais posteriormente.

O estande do PET Ciências no Circuito (Experimentos PET)

Visando promover uma maior interação entre os estudantes do ensino básico e a Universidade e além disso ainda divulgar as atividades desenvolvidas no PET Ciências e no campus da FUP de maneira geral, o grupo elaborou uma oficina chamada “Experimentos PET” que esteve presente em um estande fornecido pela regional de Planaltina durante todo o evento do circuito com uma série de experimentos para que os estudantes pudessem se divertir.

Além disso, banners foram utilizados para apresentar informações sobre o curso de licenciatura em ciências naturais, destacando suas disciplinas e possíveis campos de atuação profissional. Essa abordagem visual complementou os experimentos, proporcionando uma visão abrangente e atrativa do ambiente acadêmico e das possibilidades de formação oferecidas.

Os experimentos elaborados e disponíveis no evento foram:

- **Fluido não Newtoniano:** Esse experimento consiste em elaborar uma mistura de maizena e água para que se forme uma “massa” que reage de maneira diferente de acordo com a quantidade de força que a pessoa aplica a ela. Por exemplo, quanto maior a força do toque, mais a massa reagirá de maneira “sólida”, quanto menor for a força exercida, mais a massa reagirá de maneira “líquida”.

- **Simulador de submarino:** Esse experimento consiste em montar uma garrafa pet com água e acrescentar dentro da mesma um pedaço de caneta na qual reagirá de maneira diferente de acordo com a quantidade de pressão exercida na garrafa. Por exemplo, se deixar a garrafa parada, sem nenhum toque, a caneta irá boiar, porém, se apertar a garrafa a pressão interior irá aumentar e a caneta irá “afundar”.
- **Simulador de audição de presa e predador:** Esse experimento consiste em simular a diferença existente no sentido da audição dos animais que são presas e que são predadores. O material é feito utilizando apenas garrafas pet e uma base de fone de ouvido de plástico comum. A diferença entre as audições é que a presa possui esse sentido mais aguçado ao seu redor pois isso facilita que ela consiga fugir de emboscadas, contrariamente, a audição do predador possui um foco maior no sons que estão na sua frente, isso serve para que ele não perca o foco daquilo que está sendo caçado.
- **Reação entre acetona e isopor:** Esse experimento é bastante simples e consiste em apenas colocar um pedaço de isopor em contato com a acetona. O isopor sofre uma dissolução pois a acetona enfraquece as suas ligações químicas. De maneira geral, esse é um experimento bem visual e os estudantes acham muito interessante.
- **Jogo do circuito elétrico:** Esse experimento consiste e completar o desafio de chegar ao final do circuito elétrico que o grupo PET elaborou, com um pequeno “gancho” em mãos, os estudantes deveriam percorrer um circuito em formato das letras P, E, e T sem que o instrumento tocasse o “fio eletrificado”, caso tocassem, seria possível ouvir um som de descarga elétrica e uma pequena luz se acender. Em caso de completar o percurso, o estudante ganha uma bala, cada um possui três chances de vencer o desafio.
- **Fósseis:** Além dos experimentos, o PET também levou para o circuito de ciências amostras de rochas que contêm fósseis animais e vegetais, nos quais os estudantes puderam visualizar e descobrir um pouco de como acontece o processo de fossilização.

É importante reforçar que durante todo o período do evento os estudantes que visitavam o estande possuíam apoio, explicações e cuidado na execução dos experimentos pelos responsáveis pelos experimentos, no total, foram 4 membros do PET Ciências que ficaram disponíveis para receber e auxiliar os visitantes. Com essa oficina, o PET esperava também estabelecer uma união entre as Escolas do Ensino Básico e a Universidade despertando nos estudantes o desejo de fazer parte do meio científico e acadêmico e que um número maior de pessoas conheça e posteriormente faça parte do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina DF (FUP) como também possibilitar aos estudantes uma boa compreensão acerca dos experimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “A Coisa” foi aplicada com sucesso na regional de ensino, contando com a presença de vários profissionais da educação. A oficina permitiu que os docentes presentes conhecessem o grupo PET, e, em sua maioria, demonstraram interesse nas ações promovidas pelo grupo. Esse contato foi importante para estabelecer um trabalho contínuo de integração entre Universidade e escola.

Apesar da boa comunicação e da relação estabelecida entre o grupo PET e a regional de Planaltina, e do interesse por parte dos professores na tutoria, devido ao pouco tempo disponível e à dificuldade de comunicação entre os professores e os tutores, a tutoria não se realizou. Contudo, a experiência serviu para evidenciar pontos de melhoria na proposta.

Segundo relatos dos coordenadores a frente do circuito, a ideia foi inovadora e demonstrou capacidade de aumentar a participação de todas as escolas. Houve interesse por parte da regional de que o trabalho continuasse nos próximos anos, a fim de melhorá-lo e fortalecê-lo.

O processo de seleção de avaliadores obteve o total de 36 inscrições. Destas, 17 eram da UnB e 18 do IFB, ambos com campus na Região Administrativa de Planaltina. Apenas 1 era professor atuante na rede estadual de ensino básico, estando inapto para participar como avaliador. No que concerne à formação dos inscritos, 18 estavam em formação na Licenciatura em Ciências Naturais (UnB), 15 em formação na Licenciatura em Ciências Biológicas (IFB) e 3 informaram que estavam cursando ensino superior, sem especificar o curso.

Com relação à aptidão dos candidatos para avaliar as diferentes etapas de ensino no circuito, 13 se declararam aptos a avaliar projetos de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º), 28 para avaliar os anos finais (6º ao 9º), 19 para avaliar projetos do ensino médio e 10 para avaliar projetos do ensino médio técnico.

Apesar do número inicial, o quantitativo de avaliadores foi menor, tendo em vista que alguns não conseguiram participar do treinamento oferecido pela SEEDF e, conseqüentemente, não estavam aptos para participar da avaliação.

A seleção foi vista de uma perspectiva muito boa pela regional de ensino de Planaltina. Essa relação se fez proveitosa ao tirar a responsabilidade de organizar a seleção da regional, permitindo assim que os esforços dos mesmos se voltassem para outras áreas do evento que demandam mais atenção. Foi benéfico também pois o grupo PET, em vista de seus integrantes e localidade, possui uma fácil comunicação com as redes de ensino superior da região administrativa.

Ademais, a avaliação do circuito foi extremamente proveitosa do ponto de vista dos avaliadores. Nela, cada avaliador teve a oportunidade de se debruçar sobre um projeto elaborado dentro de

uma escola pelos próprios alunos. Um dos relatos coletados afirma, “Fiquei impressionada com a criatividade e o potencial dos projetos que avaliei”, enquanto outro diz, “Observar os alunos demonstrando seu talento e habilidade de forma criativa, enquanto aplicam o conteúdo aprendido, é verdadeiramente gratificante. Esses eventos não só exercitam a criatividade dos estudantes, mas também os incentivam a compartilhar seu conhecimento com os outros, promovendo assim um maior interesse pela ciência”. Esses relatos deixam claro que essa oportunidade evidencia de forma fiel os altos e baixos de uma sala de aula. Por um lado, demonstra a capacidade criativa e de esforço dos alunos de educação básica, quando o ensino lhes permite pensar além da rotina estabelecida de maneira padrão. Por outro, demonstra as dificuldades que são vistas durante o processo de produção do projeto, como falta de subsídio, estrutura inadequada, acúmulo de tarefas por parte do professor e desafios impostos pela própria proposta.

A exposição no estande ‘Vamos ser Cientistas’ hoje (PET) proporcionou uma oportunidade para esclarecer dúvidas, compartilhar informações sobre áreas de estudo e despertar o interesse dos alunos pela ciência, especialmente pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Os comentários dos próprios estudantes durante a exposição indicam que alguns antes não conheciam o curso ou a faculdade, localizados na região de Planaltina, e por este motivo solicitaram informações sobre formas de ingresso e detalhes sobre o curso, o que fez com que, além de uma exposição, também fosse uma conversa. Essa resposta positiva dos estudantes sugere que a ação atingiu seus objetivos e pode gerar resultados ainda mais significativos se repetida no futuro.

Além disso, também foi observado que uma pequena parcela destes estudantes já tinham ciência da existência do campus ou do curso por meio de outras ações que já foram realizadas anteriormente nas escolas por outros projetos, visto que a faculdade realiza muitas atividades de extensão. Isso demonstra que ações como essa podem ser uma importante forma de divulgação do curso e da faculdade, destacando a importância contínua desse tipo de engajamento com a comunidade escolar.

Figura 2 — Estande do PET Ciências - FUP



Fonte: Grupo PET Ciências - FUP (2023)

Os resultados positivos também aparecem no ponto de vista da equipe que esteve presente no estande. Como relatou uma das expositoras: “Minha experiência no estande do PET Ciências e como avaliadora dos projetos foi única. Representar a UnB junto ao PET Ciências foi uma experiência muito positiva, despertando o interesse dos alunos em ingressar na universidade. Recebemos muitos elogios pelo nosso trabalho e saí de lá feliz e motivada a participar novamente”.

De modo geral, as três atividades propostas pelo grupo receberam feedbacks positivos, ainda que tenham acontecido imprevistos. Segundo relato de um dos avaliadores, “Participar do circuito de ciências foi uma experiência enriquecedora e inspiradora para mim, como professora de Ciências Naturais”, fica claro que foi uma experiência positiva para os que participaram desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do PET Ciências FUP no Circuito foi benéfica para todos os envolvidos. Os membros do PET adquiriram experiência valiosa ao ministrar oficinas para professores e avaliar projetos estudantis. Além disso, essa colaboração foi enriquecedora para os professores e a regional de Planaltina, pois aproximou a universidade da Regional de Ensino, o que nos abriu as portas para promover futuras atividades de extensão conjuntas. O grupo PET promoveu a união entre univer-

cidade e as escolas públicas, enriquecendo os projetos com conhecimento científico, incentivando a iniciação científica e desenvolvendo autonomia e senso crítico dos participantes.

Apesar da não realização da tutoria, ainda sim o grupo recebeu uma resposta positiva por parte da regional de Planaltina e também dos professores. A dinâmica apresentada pelo grupo recebeu grandes elogios quanto a explicação do método científico e por este motivo é uma parceira que pretende ser mantida.

Dessa forma, a tutoria, seleção de avaliadores e a exposição dos experimentos PET foram aspectos destacados, evidenciando a importância da integração entre ensino superior e básico. A exposição de experimentos pelo PET Ciências durante o Circuito também promoveu a interação entre estudantes e a universidade, despertando interesse pela ciência. Os resultados positivos alcançados ressaltam a relevância de iniciativas como estas.

Portanto, a parceria entre o Pet Ciências e a Regional de Planaltina no Circuito de Ciências pode ser definida como um marco inédito nas atividades de extensão da FUP, pois não há registros de colaborações semelhantes e atuais na região, destacando-se como uma iniciativa pioneira. Acredita-se que essa colaboração conjunta pode contribuir para o avanço científico e educacional na região, visando melhorar a qualidade do ensino e fomentar o conhecimento. Servindo como um modelo de abordagem inovadora, essa parceria pode abrir caminho para futuras colaborações entre instituições acadêmicas e comunidades locais, criando novas oportunidades de pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antonio Pinheiro Saad; BESSA, Eduardo; AGUIAR, Marília Alves De; ROSADO, Tatiana Barbosa. Oficina “A Coisa” Sobre Método Científico no XICircuito de Ciências Do Distrito Federal.. In: **Anais do Encontro Nacional dos Grupos PET**. Anais...Uberaba(MG) UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/enapet2023/675983-OFFICINA-A-COISA-SOBRE-METODO-CIENTIFICO-NO-XI-CIRCUITO-DE-CIENCIAS-DO-DISTRITOFEDERAL>. Acesso em: 05 de mar. 2024

BRASIL. **Lei no 11.180, de 23 de setembro de 1989**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei no 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm . Acesso em: 04 de mar. 2024.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico> . Acesso em: 8 jun. 2024.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

DOMINGUINI, Lucas; ROSSO, Pedro; GIASSI, Maria Gonçalves. Extensão e a formação continuada de professores: um estudo de caso em Ciências Naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p.124-134, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Regulamento do circuito de ciências das escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Subsecretaria de Educação Básica**. Brasília/DF, 2023.

SANTOS, Edeltrudes dos; FARIAS, Viviane; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. A formação inicial e continuada de professores de ciências naturais e a extensão universitária da Faculdade UnB de Planaltina. **Ciências em Foco**, v. 12, n. 1, p. 96-104, 2019.

VASCONCELOS, Simão Dias de; SILVA, Marli Ferreira da; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. Abordagens e procedimentos metodológicos sobre feiras de ciências adotados por professores de escolas públicas em um município da Zona da Mata de Pernambuco (vol. 10, número1). **Revista Experiências em Ensino de Ciências**. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/518> . Acesso em 08 de mar. 2024.